

Ecoss de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 37

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Molariño, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA
Guimarães, 2 de Outubro de 1926

Composição e Impressão
Tipografia «LUSITANIA»
Perto do Tribunal

Pela Nossa Terra

Na Associação dos Empregados de Comércio reuniu, há dias, o Grupo Pro Vimarane para resolver a melhor forma de conseguir dos poderes públicos a manutenção em Guimarães do regimento, da sua banda e do distrito de recrutamento.

Da reunião se tomaram diversas resoluções, tôdas no sentido de se conseguir o fim desejado. Foi distribuída pela cidade e concelho uma mensagem que o simpático grupo elaborou, tendo depois seguido para Lisboa uma comissão encarregada de pedir ao sr. Ministro da Guerra a conservação das referidas unidades militares.

Dizem-nos que a Comissão fôra bem recebida e que o sr. Ministro promettera levar a Conselho de Ministros o pedido de Guimarães.

A horas do nosso jornal entrar na máquina não sabemos a resolução do Governo acerca de tão importante assunto.

Pelo nosso lado se pouco temos publicado é porque o lápis vermelho nos reduz os escritos, e como os cortes representam para nós graves prejuízos, temos de ser moderados.

Custa-nos imenso ver a forma como Guimarães foi considerada nesta questão da reorganização militar e por isso estamos sempre ao lado daqueles que, por Guimarães, façam algum sacrificio.

Guimarães, pelo seu passado histórico, pela sua importância comercial e industrial, pela sua população e por mil e uma razões que poderíamos innumerar, deveria ter outra classificação.

E' preciso que Guimarães seja considerada de maneira diferente, mesmo até pelas grandes receitas que o Estado arrecada deste importantíssimo concelho que é um dos primeiros do país.

Na segunda página publicamos a mensagem enviada ao Sr. Ministro e que foi largamente distribuída por todo o concelho.

PARA A BOA CAUSA

BILHETES PARA O SORTEIO
FEITO PELAS JUVENTUDES
MONARQUICAS DE LISBOA,
DO MAGNIFICO AUTOMO-
VEL "OVERLAND", Á VENDA
— NESTA REDACÇÃO. —

GUIMARÃES

Terra Mater da Nacionalidade

O nosso prezadíssimo colega «Correio da Manhã», publicou na quarta feira uma magnífica página dedicada a Guimarães, que pelas amáveis referências que faz a esta nobre terra, não podemos deixar de transcrever alguns períodos.

Inserir também a fotografia do nosso Castelo, da estátua de D. Afonso Henriques, o fundador da nacionalidade e outras.

Veio muito a propósito esta página brilhante do «Correio da Manhã», numa ocasião em que Guimarães se encontra ofendida no seu brio e nos seus interesses com a retirada das suas unidades militares que ha mais de 40 anos aqui se encontravam instaladas.

Bem haja o órgão officioso em tomar interesse pelas terras de Portugal, tantas vezes desprezadas pelo Governo central, não atendendo as suas legítimas aspirações.

«A pequena cidade de Guimarães é a mais rica de Portugal, a mais trabalhadora a de mais recursos proprios... é profundamente interessante para as observações da arte e para a educação nacional do espirito e do caracter».

Ramalho Ortigão, 1875

—Em extenso e verdejante vale, á raiz da serra de Santa Catarina, fica o berço máter de Portugal.

Banhada por três rios: Ave, Vizela e Selho que rodeiam o concelho sendo os dois ultimos afluentes do primeiro.

Terra sagrada pela tradição, terra máter da nacionalidade portuguesa, terra de Santa Maria, de Nossa Senhora da Oliveira, de padrões gloriosos, de monumentos erigidos á fé e ao patriotismo, terra heroica de lendas e de tradições, é a cidade guardadora do pelote que El-Rei D. João I trizia debaixo da armadura na memoravel batalha de Aljubarrota.

Terra sagrada pela Fé conservando os restos do seu castelo, junto do qual ficam as ruínas do alcázar do Conde D. Henrique, terra dos Paços dos Duques de Bragança, de muralhas ameidadas, de cruzeiros, de igrejas e do padrão de D. João I, é a cidade de Guimarães de nobilissimas tradições que se perdem no volver distanciado dos tempos.

Terra industrial, de trabalho, de lavoura, de feiras e mercados, terra de festas e romarias e de vimaranenses ilustres é esta que hoje emoldura, a pagina da provincia do nosso jornal.

Desde o fundador da nacionalidade ao padre João Gomes de Oliveira Guimarães, abade de Tagilde, vimos Gil Vicente e dr. Francisco Martins Sarmiento, passando á posterioridade como figuras de grande valôr.

O seu brasão tem a imagem de Santa Maria com o Menino Jesus nos braços. Na mão esquerda do menino sustenta um ramo de Oliveira.

O tempo não tem podido aluir esta tradição que, de longe chega até nós suas raízes veem do século VII, segundo uns, do século XIV, segundo outros.

Se visitamos a igreja de Nossa Senhora da Oliveira, esse monumento nacional, encontramos nesse templo a pia batismal de D. Afonso, o altar do sacramento em prata, um trecho da sacristia azulejado, quatro painéis de Joaquim Rafael e uma copia dum quadro da Virgem pintado por S. Lucas.

Templo sagrado pela fé, de piedosas romagens e de fervorosas supplicas de

reis e de povo, é a reliquia do passado, a ruina crimonosa do actual, é a igreja da colegiada que «isto» acabou é o tesouro da Oliveira com a sua cruz processional, estilo de Renascimento, com a custodia de prata dourada, estio manuelino, com o seu calice estilo românico, em ornato vegetal, dourado, do século XIV e para finalizar, citaremos o calice romano de prata dourada, peça muito singela, do principio da monarchia

Depois o Castelo com a sua torre de menagem, onde o sol de tantos seculos o tem fustigado, é vemos a grande figura da «estanhada lealdade» de Egas Moniz, preceptor de Afonso Henriques, é acordarmos o passado; é admirarmos essas muralhas a ponte levadiça para depois contemplarmos a vista panoramica da cidade.

Guimarães é a terra da «gente de algo», da velha aristocracia, de uma genealogia notavel, terra da nobreza, burgo de guerreiros, de fidalgos e plebeus.

Terra máter da nacionalidade, do cruzeiro da Senhora da Guia, da industria, apesar de tradições fidalgas, e a terra por excelencia, do trabalho, desde a industria dos cortumes, da qual se refere os forais do Conde D. Henrique (século I) até á ourivesaria do século XVI que criou a escola regionalista.

Industria—Entre as indústrias as mais antigas de Guimarães destacam-se as dos couros, calçado, fição de linho, ourivesaria, cutilaria e pentes.

E o trabalho de tempos remotos, num progresso constante e renovador, tem progredido tem desenvolvido, influenciado pela mecânica, pela inteligente direcção dos proprietários das mais importantes fábricas que existem na terra de Guimarães.

Ao lado dos teares mecânicos, Jacquard, é considerável em todo o concelho o número dos teares manuais.

Se pasarmos para as indústrias caseiras, encontraremos: trabalhos em vime e palha, bombos e pandeiretas, rocas e badoir s; bateria agricola, em madeira e em ferr., rendas e bordados típicos, tecidos de estopa e tomentos; mantas de farrapos, filação de linho, etc.

Guiados sempre pelos tempos saudosos, aparece-nos a mulher portuguesa, do povo, a mulher do amanho doméstico, com a roca a fiar.

E' o símbolo do trabalho e da honra, da virtude e da dignidade.

Fia o linho, a estopa, sempre o fuso

Rainha D. Amélia

Em 28 do mês findo foi o aniversário natalício de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amélia.

Por tal motivo o «Ecoss de Guimarães» apresenta á excelsa Senhora os protestos da sua fidelidade endereçando a Sua Magestade e a tôda a Família Real respeitosa saudações.

a cirandar e o fio sempre a tirar neste mister pouco lucrativo, envelhece e morre.

Vida local — Esboçados todos os monumentos, os principais, procurando no pó do passado esses padrões de glória e de fé, analisando ainda que vagamente a industria, resta-nos de crever a vida local do burgo onde o preito de vassalagem a Santa Maria de Guimarães por um rei popular.

—A vida local é típica.

Na antiga rua Val-de-Donas, á esquina de um velho palácio, está a última varanda gelosiada.

—O chafariz o clássico chafariz que formava o ornamento das antigas praças e rocios municipais, tem a data de 1583. Estava primitivamente no largo do Toural e actualmente acha-se no Largo de Martins Sarmiento.

—A Sociedade de Martins Sarmiento diz tudo e encerra a apreciação erudita de Ramalho Ortigão no seu livro—«Culto de Arte em Portugal».

Dá-nos esta magnífica copia nítida impressão que nos achamos no Egito com a flor de «loctus» com as suas características de esse país antigo.

—A pouca distancia de Guimarães acham-se as Caldas de Vizela e das Taipas, de águas sulfurosas.

—Em Briteiros, freguesia distante alguns quilómetros das termas das Taipas, fica a «Citânia». Foram excavações dirigidas pelo sr. Martins Sarmiento que descobriu minas, legando-nos a história da idade do ferro.

Fundado em 1881 foi para prestar uma glorificação a um sábio a um filho de Guimarães, sr. dr. Martins Sarmiento.

—Tem bons estabelecimentos de educação e ensino, entre os quais destacamos: liceu, escola industrial e municipal.

—As feiras e mercados, documentos coevos, falam-nos de quatro feiras francas.

Nos dias de hoje temos a feira semanal aos sabados; a feira de S. Gualter, a feira da Rosa e fóra da séde do concelho nos logares de S. Amaro e S. Torquato, realisam-se grandes feiras anuais de gado bovino

—Em letras de ouro na sua gloriosa bandeira de fogo—«Morte ou gloria!» na sua missão de paz e humanitaria, encontram-se o corpo de salvacão publica, a corporação dos bombeiros voluntarios, cuja séde é na rua de Paio Galvão.

O edificio foi construído para esse fim, com material moderno, escadas «Magirus», carros de tracção animal, salva-vidas, ambulancia, auto-bomba.

—O café oriental, egipcio, inaugurado em 19 de dezembro de 1925, no Toural, dá-nos claramente a epoca dos faraós. O seu autor procurou reconstituir o pavilhão real de Ramsés III, da dinastia. E' um café de copia exacta do

Conclue na 2ª página

REPRESENTAÇÃO



Imprensa

Revista de Guimarães—Está distribuído o n.º 3 (Julho-Setembro) desta importante Revista, editada pela benemérita Sociedade Martins Sarmiento. Sumário:

«Cartas de Emilio Häbner a Martins Sarmiento».

«S. Gauger de Guimarães — Enxerto bibliográfico», por P.º Aloísio Tomás Gonçalves.

«Violas de Guimarães», por Alfredo Guimarães.

«Cancioneiro de S. Simão de Novais» coligido por Fernando de Castro Pires de Lima.

«Usos e costumes, tradições e bruxaria, nas obras de Camilo Castelo- Branco», por Alberto V. Braga.

«Colecção de estampas e indies de gravadores», por A. Tibúcio de Vasconcelos.

«Santa Maria de Guimarães. A Jurisdição da sua igreja», por João Lopes de Faria.

«Boletim», por Alberto V. Braga.

Instrução

Requereram interinidades no concelho de Guimarães 108 candidatos do sexo feminino e 26 do masculino. Vagas talvez 4 para todos estes pretendentes. Para o concelho de Fafe, requereram respectivamente 91 e 26. Há uma vaga para professora naquele concelho.

No 1.º dia do corrente principiou a matrícula em todas as escolas oficiais de instrução primária. E' inteiramente gratuita.

As aulas abrem no dia 6, como de costume. Convém que todos os alunos se apresentem à matrícula antes da abertura das aulas, a fim de que estas possam desde logo funcionar com regularidade.

No dia 7 reúnem na sede todos os professores do círculo para eleição do vogal do Conselho Superior da Instrução Pública. Foi-lhes expedido o respectivo convite.

Sente-se nesta cidade a falta de um curso nocturno de instrução primária para os alunos fora da idade escolar e que, por estarem empregados, não podem frequentar as escolas diurnas. E' este um melhoramento com que a Câmara podia beneficiar a cidade.

celebre templo Nilo, edificado em honra do deus Ammon.

Subúrbios—Em nossa opinião nenhuma cidade de Portugal possui mais belos, mais encantadores subúrbios.—*Vilbena Parbos.*

Fonte Santa sítio encantador e ameno. Costa desta apenas meia hora da cidade. Ali tem um templo e convento, fundado pela rainha D. Mafalda.

Penha monte sobranceiro á cidade, de 619 metros acima do nível do mar. Vista admirável, ar puro, luz agradável.

S. Torquato lugar d'uma grande romana, dista apenas da cidade 6304 metros.

Encontra-se nesse local o corpo de um santo o mais devoto de todo o Minho.

A pagina de Guimarães publicada pelo «Correio da Manhã», organizada pelo seu distinto redactor sr. Luiz de Sousa Amorim publicava um artigo do nosso presado colaborador Sergio Vidal, a quem faz umas justas referencias.

O Ecos de Guimarães agradece ao brilhante órgão officioso da Causa Monarquica as provas de deferencia que tem tido para com este modesto semanario, seus colaboradores e director.

Até agora, apesar dos esforços já realizados, nada ainda se conseguiu no que diz respeito à manutenção, nesta cidade, do Regimento de Infantaria n.º 20. Seria indigno duma terra cheia de nobres e honrosíssimos pergaminhos, o assistir impassívelmente à retirada daqueles que representam algumas das suas mais gloriosas tradições. O grupo «Pró Vimarane», conscio de que representa o sentir de todos os filhos desta terra, tomou a iniciativa da efectivação de mais uma «dé marche, junto dos Poderes Públicos. A representação abaixo transcrita sintetisa as suas aspirações.

Assinar essa representação é dever de todos os vimaranenses!

Ex.º Sr. Presidente do Ministério e Ministro da Guerra:

Em todos os povos, desde os menos progressivos aos mais civilizados, tem os cidadãos o direito, hoje reconhecido por todas as constituições, de, junto daqueles que legitimamente os governam, os administram, fazer sentir as suas necessidades, instar pela efectivação das obras que realizem e defender os seus direitos quando, por qualquer razão, êles seja n postergados.

E' em nome dêsse direito que vimos perante V. Ex.ª, respeitosamente, mas com o natural calor e a energia que nos dá a convicção que temos de defender interêsses legítimos.

Representa V. Ex.ª um Governo que tem como programa a realização das mais vivas, das mais urgentes necessidades do povo português. Porque, como portugueses, o nosso maior desejo consiste em ver efectiva obra de tal magnitude, e porque reconhecemos os esforços já feitos para a efectivação dessa obra, nós vimos perante V. Ex.ª, esperançados e confiados, na quasi certeza de que a nossa voz não se fará ouvir em vão e os nossos interêsses não deixarão de obter a atenção e o carinho que merecem.

Podemos dizer, Sr. Presidente, que esta representação é bem uma representação de toda a cidade de Guimarães, porque ela é de todas as suas forças vivas, dos mais legítimos representantes das suas aspirações e dos seus direitos. Subscrevem na, como V. Ex.ª, terá ocasião de vêr, todas as

corporações, desde as mais humildes ás mais elevadas; subscrevem-na todos os que, individualmente, nesta terra representam, pelo seu trabalho, pela sua inteligência, um valor aproveitavel e digno.

E' grande o nosso orgulho por termos falar a V. Ex.ª em nome da cidade, do concelho de Guimarães. O calor, a energia das nossas palavras, vêem-nos dêsse orgulho. Bênção da Pátria, Guimarães — Terra que pelo seu trabalho, pela sua actividade, pelo esforço dos seus filhos mais dilectos, sempre tem mantido lugar proeminente entre todas as terras portuguesas — pode bem dirigir-se aos Poderes Públicos — nos quais, até agora, na já tem pedido — com a convicção de que os Poderes Públicos saberão reconhecer a legitimidade do que pede neste momento: — a conservação da sede do Regimento e do Districto de Recrutamento de Infantaria n.º 20.

As tradições do Regimento de Infantaria n.º 20, tradições honrosíssimas, gloriosas, são, desde ha muito, as tradições de Guimarães. E' nos querida a sua bandeira. A' sombra dela se tem batido, com denodo, com valentia, com inultrapassavel heroismo, os filhos desta terra sempre que o seu esforço de portugueses tem sido chamado a defender o sagrado nome de Portugal. A Cruz de Guerra que essa bandeira hoje ostenta é bem o simbolo magnifico do sangue vertido por êsses heróis.

Compreenderá V. Ex.ª, por certo, a magoa que todos os vimaranenses sentiram ao constatarem que, pela nova reorganização do Exército, são retirados de Guimarães o Regimento e respectiva banda de Infantaria n.º 20. E é tanto maior essa mágoa quanto é certo que Guimarães teve já ocasião de, perante o Governo a que V. Ex.ª preside, fazer sentir os seus desejos, as suas mais vivas aspirações no que a êste assunto respeita. Foram, então, apresentadas minuciosamente, todas as razões, desde as de ordem económica ás de ordem pública, que superabundantemente justificam a manutenção nesta cidade do referido regimento. Apesar disso, porem, os seus desejos, as suas aspirações — digamos: os seus interesses, os seus direitos — não foram atendidos.

Inteiraente ignoramos as

AS MULTAS...

Na Associação Comercial

Reuniu novamente a Associação Comercial para dar conhecimento da resolução tomada pelo Sr. Ministro das Finanças, relativamente ás multas ultimamente applicadas a muitos comerciantes e industriais deste concelho.

Falaram diversos oradores tendo ficado assente de que se deveria recorrer, conforme indicação do Sr. Ministro.

Continuamos a não saber em que lei se vive.

A cada canto surge um zelador da lei a aplicar multas sem ao menos dar as devidas explicações ao multado.

Não se fazem os precisos avisos nem se dão os indispensáveis esclarecimentos. O especial é pagar a multasinha e rematar gentilmente: *A lei é para todos e não pode ser ignorada.*

Pois temos muito que falar dêsse capítulo.

Aos incautos

Previnem-se os srs. proprietários que tenham vinhos para vender, que não realizem transação alguma com Manuel Ribeiro, com estabelecimento dos mesmos a retalho á rua de S. Dámaso, n.ºs 65-69 desta cidade, sem primeiro se informarem com Joaquim da Silva Machado, morador na Quinta dos Cravos — Vizela.

superiores razões que pudessem ter determinado o indeferimento do que tão interessada e legitimamente se pedia. Se para obter o que pedimos alguns sacrificios fôrem necessários a cidade de Guimarães está pronta a realizá-los!

Sr. Presidente:

Vindo junto do Governo, junto dos Podêres Públicos, uma vez mais, a cidade de Guimarães fá-lo com a autoridade que lhe dá o muito que para o Estado tem contribuído e o nada que do Estado tem exigido.

Procura o Governo realizar uma obra benéfica, salutar, dentro das mais rigorosas normas da Administração, com o objectivo de fazer sempre, a todos e em todos os casos, Justiça. Pois bem: — realizando os nossos desejos, satisfazendo as aspirações da nossa Terra, grande entre as primeiras, o Governo fará, pura e simplesmente — Justiça!

VIDA DESPORTIVA

Mais uma vez o cotovêlo

Muita parra e pouca uva, como sempre.

O homenzinho escreve, escreve, puxa pela moleira que já nada pode produzir, tressua por todos os poros, tá largas à sua chacha sem graça, tuma declarada pobreza franciscana, mas qual? nada sai de goito d'aquela besturto; daquele cêo bro de sillex não sai sequer a sombra pálida duma ideia; saem dijetsos.

As primeiras 66 linhas, por exemplo, daquellesua última miscelânea, não dizem nada, absolutamente nada a respeito do que nos interessa. Quem as escreveu só tinha, notoriamente, um objectivo em vista: lencher as colunas do semanário com alguma coisa, que suprisse a argumentação e as provas.

O resto daqule mistifório é, no entanto, sob outro aspecto, bastante preciso e concludente. Preciso e concludente por duas razões: primeiro, porque nos vem provar duma forma iniludível e clara, que o homenzinho é um mentiroso relapso; segundo, porque veio demonstrar nos também ser um garoto, de sentimentos bem baixos. Não acastelamos montões e montões de palavras sem nexos, em ar de blague, e na falta evidente de ideias ou de verdades: apresentamos factos. Não inventamos, não fantasmamos: provamos. Não fizemos derivar a questão para outros lados, abandonando propositadamente o que mais interessa; falamos claro e a direito, de modo que nos entendam bem.

Mentiroso e garoto, repetimos.

Mentiroso, porque afirmando que a assistência de Guimarães a meio do desafio Braga-Fafe, realizado na Póvoa de Lanhoso, desaparecera como por encanto, já recua, já cede terreno cobardemente, tergiversa, gagueja desculpas, mete as mãos pelos pés, entra em explicações. Abandona, numa palavra, a sua afirmativa: não persiste nela. E isto é tudo.

O primeiro ponto a que nos referimos no final do nosso último artigo não foi provado pelo senhor do cotovêlo.

E' garoto, porque tendo afirmado com desfaçatez que o «Espectador», pediu a um estranho para este fazer a sua defeza, já vai dando a mão à palmatória (são palavras d'êl), pede desculpas, e diz textualmente: «... vejo agora pelo seu último artigo que que, efectivamente, você é o mesmo autor que começou esta festa» etc.

Vêde, leitores, que vileza, que cobardia a d'êste homem que não se conhecendo e dando-se ares de valentão, ainda ousa apolidar os outros de cobardes!

Garoto? Sim; porque um homem que não formasse da honra um conceito tão mesquinho e tão infame, não fazia afirmações sem provas, convertendo a sua pena de jornalista em navalha de ponta e mola.

Quem não tem testemunhos, não afirma: cala-se ou trata de

Caravelas

Ao Poeta A. LOPES VIEIRA.

Lá vão... Na distância a que as confino sob a opalica névoa transparente, é cada uma o grito perfulgente, do aventureiro sonho levantino...

Cêleres cruzam o ádito ambarino Los reinos de Anfiteite... Agora auzente, já cada uma, é, na marinhã fl. rente, a Saúde lustada num hino!

Hino de glória, magestoso cântico, a ressoar desde os confins do Atlântico numa alla vibração espiritual!

Há quantos anos não partiram elas! Meu Deus! que volte n... a naus tam belas para voltar com elas Portugal!

Âncora — 1926.

ARNALDO BEZERRA.

outra vida. Ainda ha dias se recebeu nesta cidade uma carta de alguém de Fafe a contar coisas sobre o senhor do cotovêlo, e incitar-nos a trazê-las para a luz da publicidade. Não é municipal. Primeiro, porque tendo dignidade e senso bastantes, não podemos nem devemos firmar aquilo de que não temos conhecimento real; em segundo lugar, porque êsses processos baixos de jornalismo vil não nos seduzem: repugnâ-nos. Não usamos nunca processos d'êsses, não os queremos usar; note bem o senhor do cotovêlo. Quem afirma sem provas, lançando a dúvida, a incerteza no espirito dos outros que não nos conhecem, que nunca nos conheceram, só para armar ao effeito jornalístico, é um canalha sem classificação.

O segundo ponto, como o primeiro, do final do nosso último artigo, não foi provado pelo senhor do cotovêlo.

Faltam os outros dois pontos: esperamos que as provas venham.

Esses pontos são:

1.º—Que foi Fafe com os seus homens e o seu dinheiro que conseguiu arranjar para Guimarães um campo de foot-ball.

2.º—Que o Club local precisou alguma vez de jogar com jogadores de Fafe.

Tudo o mais é fogo de vistas que só consegue espantar os basbaques.

ESPECTADOR.

Desafios — Por absoluta falta de espaço não pudemos noticiar o desafio que se realizou em 19 do passado mês entre o Sporting Club Amarantino e o Sport Club de Guimarães. O jogo que foi caracterizado por uma certa dureza, terminou pela vitória do grupo amarantino por 3 a 0. O grupo local jogou desfiliado.

A arbitragem a cargo do sr. Mário Ferreira imparcial.

Antes d'êste desafio jogaram o infantil do Sport Club de Vizela e o do Sport Club de Guimarães (1.ª categoria). Triunfou o in-

Arte

Encontra-se entre nós o notavel e sentimental artista—tenor brasileiro—Francisco Pezzi, que promoverá para a noite da proxima segunda feira, no salão nobre da Assembleia Vimaranense, gentilmente cedida pela sua illustre direcção, um delizioso concerto com um clâssimo programma, como raro é dada gosar aos verdadeiros amadores.

Os acompanhamentos serão feitos pela eximta pianista vimaranense D. Margarita Policarpo Teixeira. Também cantará saudosas canções brasileiras, e a guisa de uma série de fados, admiráveis de sentimento, de cor e de expressão.

Vamos o vir o grande tenor. E Guimarães não deixará, por certo, de fazer sentir a esse jovial rapaz o prazer com que nos revelará os numeros confiados á sua intelligencia artistica. Estas vezes comprovada, o que valerá os mais calorosos applausos.

Alguns convites para esta aedição podem ser procurados na Assemblia até segunda-feira, dia do concerto.

fantil desta cidade pelo elevado score de 6 a 0.

No passado domingo também se realizaram no campo de jogos desta cidade dois desafios de foot-ball. O primeiro pôz frente a frente as 1.ª e 2.ª categorias do Infantil do Sport Club de Guimarães, tendo triunfado as 1.ª por 2 a 0.

O segundo real zou-se entre as 1.ª e 2.ª categorias do Ermezinde Football Club e as 1.ª do Sport Club de Guimarães. Venceu o club local por 4 a 1, depois dum jogo bastante correcto e leal que deixou bem impressionada toda a assistência.

Dos vimaranenses os melhores foram Mota, Benjamim, Camilo e Costa.

(Conclue na 4.ª página)

extremosamente dedicado! Não me pareço com ela, não; a dôr exaspera-me, careço amparar o coração entre as duas mãos, para que se me não parta, e comprimi-lo, para que se não revolte. Não ha para mim um só instante de paz.

Fevereiro, 5

Hoje recebeu Joana, dum guarda mobil, salvo por André na batalha de Mans, uma carta enterecedora até ás lagrimas. Pedi que m'a lesse e tornasse a ler, mas não bastava isso... quizera possui-la, guarda-la eu... Talvez erra se; mas, enfim, não pu le ter-me: enquanto a minha amiga foi á igreja, aonde todas as manhãs mando conduzi-la em carruagem, entrei-lhe no quarto e posso agora para aqui transcrever a preciosa carta:

«... Snr.ª

«O servo fiel que vela á cabeceira do leito do valente e generoso André, declarou-me que existia longe do meu compñheiro d'armas uma irmã querida, a quem doramente peza não poder acudir ao lado dele. É para mim sobremodo consolador ter eu mesmo o ensejo de transmitir a v. ex.ª a certeza de que André está presentemente melhor, muito melhor. Esta manhã deu-nos o medico a feliz noticia de que a amputação se não tornava necessaria; a ferida do braço

Janeiro, 27

Nada... ajuda nada! Uma mão de ferro me constringe o coração com uma violencia capaz de me fazer morrer... Infeliz amiga! quão profundo não ha de ser o teu sofrimento!

Janeiro, 28

Misericordia, Senhor!... Amo André, sim eu amo-o... e ele, vai morrer. Está talvez... Oh! não, não; apavora-me pronunciar esta palavra horrivel... oh! eu não quero que ele morra! Meu Deus! vós, que podeis, salvai-o: rógovo lo com todas as véras da minha alma!

Amo-o! Quando lancei os olhos á carta de Guilherme e li: ferida grave, receia-se a gangrena, e é provavel haja de amputar-se-lhe o braço direito. O delirio é continuo, e tu lo leva a supor que não escapes a! sentime avergar ao peso de tão viva dôr, que de sobra compreendi quanto amava André... Ah! eu o amo! O passalo, como uma ironia impiedosa, levanta-se agora em minha memoria, recorda-me aquella noite em que um mundo de affectos me foi revelado, mundo que eu desdenhei da altura de minha soberba...

Desdenhei!... E ele tão nobre, tão valente, tão herói, por cujo amor déra hoje a minha vida toda... Ah! louca e

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Domingo, 3—Geraldo Coelho Guimarães.

Segunda, 4—D. Arnaldina Freitas Guimarães, D. Maria Julia Rebelo da Silva.

Terça, 5—D. Ana Emilia Almeida Azeinha, D. Elvira Cris Gonçalves, D. Elvira Leão Martins e Agostinho d'Oliveira Basto.

Quarta, 6—Guilherme Leite Faria, P.^a Adrião Neves Saraiva e Afonso Costa Guimarães.

Quinta, 7—Dr. João Rocha dos Santos e General Antonio Emilio de Quadros Floras.

Sexta, 8—D. Isabel Cristina d'Alarcão (Sinde) e Armindo David Abreu Ferreira Leite.

Sabado, 9—D. Maria Candida Ferreira e D. Juha de Jesus Teixeira Martins.

Partidas e chegadas

Regressou a esta cidade o sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro, illustrado professor no Liceu e digno provedor da Santa Casa de Misericórdia.

Encontra-se entre nós o sr. dr. Eduardo d'Almeida.

Partiu para a Póvoa de Varzim o sr. Rodrigo José Leite Dias.

Regressou da Póvoa de Varzim com sua ex.^{ma} familia o sr. Domingos Martins Fernandes.

Na mesma praça regressou a esta cidade o sr. Joaquim Sampaio digno correspondente do Comércio do Porto.

Com sua ex.^{ma} esposa retirou da Póvoa de Varzim o sr. Antonio F. de Melo Guimarães.

Da mesma praça regressou com sua gent.^l neta a Senhora D. Rosa do Carmo Dias.

Assembleia Vimaranesa

Recital-Audição de notavel tenor brasileiro Francisco Pezzi

1.^a Parte

Leoncavallo—MATTINATA (Romanza)
Serrano—TRUST DE LOS TENORIOS (Jcta)
Messager—FORTUNIO (La maison Grise)
Puccini—TOSCA (Lucevan le stelle).

2.^a Parte

Canções brasileiras

F. Pezzi—AREGLO (Luciola)
A. Viana—ETERNA CANÇÃO
C. Cearense—ONTEM AO LUAR
E. Martins—CANTO DO GAUCHO.

3. Parte

FADOS, sendo acompanhado pelo exímio guitarrista português, Vicente da Fonseca Abreu.

Taipas

No passado domingo realizou-se na freguesia de Sande (S. Martinho), a festa a S. Mateus.

A missa cantada esteve imponente. De tarde tocaram no arraial duas bandas de música que se houveram bem.

Não houve o mais pequeno incidente apesar de se esperar.

—O sr. José de Oliveira Mateiro, dessa cidade, ofereceu uma riquíssima colcha de seda, confeccionada na sua fábrica, aos Bombeiros Voluntários desta povoação, resolvendo a sua direcção sorteá-la por meio de rifa. Teem sido passados muitos bilhetes.

O Club de Caçadores das Taipas abriu inscrição para todos aqueles que desejem cooperar na próxima caçada ao Gerez.

Do Póvoa de Varzim regressou, com sua ex.^{ma} familia, à sua quinta de Santa Leocádia de Briteiros, o nosso velho amigo sr. dr. Gonçalo Bourbon (Linses).

Também da mesma praça chegou o sr. Manuel José Pereira, digno professor oficial desta povoação.

Retirou para o Porto, com sua familia, o nosso amigo sr. Júlio Cardoso Pinto Mabeira.

Na sua quinta da «Mota», em S. Martinho do Campo, encontra-se com sua ex.^{ma} filha, o venerando advogado dessa cidade, sr. dr. António Coelho da Mata Prago.

Também, na sua quinta da «Bomitas», se encontra o distinto effeic, dr. Alfredo Pexeto. C.

Arbitragem um pouco deficiente.

Hje realiza-se um desafio entre as 1.^{as} categorias do Sport Club de Penafiel e as 1.^{as} do Sport Club de Guimarães. Antes bater-se-hão de novo os dois infantis do grupo local.

Na próxima terça-feira, a convite do Sporting Club Amarantino, desloca-se a Amarante o 1.^o onze vimaranense, que vai retribuir a visita que aquele club fez a esta cidade, e colaborar nos festejos que a Guarda Republicana leva a efeito para comemorar a data de 5 de outubro.

ESPECTADOR.

Vizela

O funeral do saudoso Alfredo Bravo foi bem uma homenagem grandiosa e sentida, prestada à sua memória e à sua familia!

Alma de eleição, carácter impoluto e amigo da pobreza, a sua memória perdurará eternamente em todos aqueles que tiveram a dita de o conhecer — e em todos êles contava um amigo!

O seu funeral foi muito concorrido por pessoas de cá e de fora, de tôdas as categorias sociais, destacando-se os elementos da alta sociedade.

Compareceram no funeral diversas agremiações locais, bem como a Associação dos Bombeiros Voluntários, bastantes corporações religiosas e um avultado número de eclesiásticos.

A câmara ardente oferecia um aspecto imensamente sensível... A rica urna estava lindamente rodeada de grande quantidade de corôas, bouquets e profusas flores bem como por muitos e vistosos castiçais de prata.

A Igreja ostentava negros crépes nas janelas e portas, tendo ao centro uma artistica eça.

Por motivos alheios à nossa vontade, foi-lhes completamente impossível tomar nota dos turnos effectuados, dedicatórias das corôas e nomes das pessoas que as conduziram.

Desta falta involuntária pedimos desculpa.

Este jornal fez-se representar pelo seu correspondente nesta localidade.

—O saudoso extinto, que tinha 54 anos de idade faleceu no seu lindo chalet da Ponte, pelas 13 horas do pretérito domingo, nesta localidade.

Era natural de Santa Comba de Regilde — Felgueiras —, filho de Joaquim da Silva Bravo e de D. Leopoldina da Silva Bravo, e casado com a Sr.^a D. Margarida de Freitas Bravo, de cujo matrimonio teve os seguintes filhos:

Ernesto Carlos, D. Maria Leopoldina, Joaquim, D. Maria Helena, José, D. Maria Margarida, Alfredo Mauricio e Manuel Fernando. Era irmão das srs.^{as} D. Tereza

NOTICIARIO

Farmácia aberta

Está amanhã de serviço a Farmacia Barbosa, ao Toural.

Agradecimento

A familia do saudoso Antonio Cardoso Garcia, agradece a todas as pessoas que a cumprimentaram na occasião do seu falecimento, e o acompanharam ao Cemitério.

Guimarães, 2 de Outubro de 1926.

Professora por colocar

Vende-se a casa da escola de S. Miguel do Monte, concelho de Fafe, que serve, com obras, para ser doada ao Estado, para efeitos da Lei n.^o 1.754, de 6 de Março de 1925, que revogou a Lei n.^o 1.274. E' lugar de professora. Informa-se nesta redacção.

CASA

Arrenda-se a casa da rua de Francisco Agra n.^o 16. Trata-se na mesma rua n.^o 15.

Objecto de ouro

Foi encontrado em Guimarães por occasião da peregrinação à Penha, um alfinete, barrett ou coisa parecida, de algum valor e que se entrega a quem provar pertencer-lhe.

Cadela de caça

Desapareceu no dia 15 do corrente uma cadela branca com malhas amarelas, pelada na mão esquerda. Dá pelo nome de FAÚLA. Pede-se a quem a retiver o favor de a entregar no Salgueiral, a Manuel Teixeira, a fim de se evitar o procedimento contra o seu detentor.

Bravo de Faria, D. Leopoldina Bravo Ribeiro de Faria e D. Josefa Bravo Ribeiro de Faria; cunhado dos srs. dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria, José de Freitas Ribeiro de Faria, Augusto Spratley Pinto da Silva, D. Maria Gonçalves de Freitas, D. Emilia Gonçalves de Freitas e D. Adelina de Freitas Pinto da Silva, e tio dos srs. Armindo Bravo de Faria, dr. Manuel Bravo de Faria, Fernando Bravo de Faria, dr. Mario Bravo de Faria, dr. Manuel António Bravo de Faria, Pedro Spratley, Augusto Spratley da Silva e Jorge Spratley da Silva.

Era membro do Conselho Fiscal da Companhia dos Banhos e um dos directores do nosso Hospital—cargos que sempre desempenhou com brilho e honestidade, desinterêsse e dedicação.

Paz à sua alma!

Dirigiram o funeral os srs. José Ribeiro de Sá e Melo e Manuel José da Silva Guimarães.

A tôda a ex.^{ma} familia enlutada a expressão do nosso grande pesar. — C.

ingrata que eu fui! — Se ao menos me fôra dado ir vel-o, pensar-lhe as feridas gloriosas, esforçar-me de restituí-lo á vida!...

E a Joana, como avisava eu?... como dissimular?... Onde a força para incutir-lhe alentos nesta prova terrível que a mim mesma me cobre de amargura! — Eis-me a braços com o desespero!

28, á noite

Joana quer ir a Lourdes; quer, diz ella, implora, um milagre da Consoladora dos aflitos. O médico assistido da inquietação da minha pobre amiga, consentiu que fizesse esta curta viagem, sem embargo da fraqueza em que se encontra. Pobre amiga! Partiremos amanhã cedo. Ah! oxalá façamos violencia ao coração amantissimo do bom Deus.

Janeiro, 29

Meu Deus! valei a André; salvai-o da morte que o ameaça, que prometo, Senhor, pertencer-vos para sempre. Sim Jesus! em Lourdes, hoje mesmo, naquelle sitio abençoado, de que até as pedras são pregoiras de vossa benevolencia e vosso altissimo poder, eu vos clamei: «Salvai-o, e esse jugo da fé, a cujo péso tenta subtrair-se a minha natureza rebelde, co-

loca-lo-ei sobre meus hombros, e curvarei minha fronte ao dominio da vossa lei, embora os horrores que sinto da obediencia e da resignação... E se é pouco ainda esforçar-me para que me torne cristãmente piedosa, como desejais; se isso apenas é simples cumprimento de meu dever, oh Senhor! em troca da vida de André, cuja conservação vos imploro, ofereço-vos meu Deus, toda a felicidade que possa advir-me sobre a terra... Peri-me, esmagai-me debaixo da tribulação, mas dai-lhe a vida, oh! dai-lhe a vida, a elle, a quem eu amo com todas as forças do meu coração!

Fevereiro, 2

Bendito Deus! Noticias menos pavorosas nos chegam neste momento. O delirio do paciente diminui, e os medicos impendem a julgar dispensavel a amputação: se não abonam francamente o restabelecimento de André, é tolvia certo que os receios vão acalmado... — Senhor, que sois poderosissimo e abismo de misericordia, escutai benignamente as minhas veementes supplicas!

Joana tende igualmente a melhorar, foi-lhe de muito proveito a peregrinação que fizemos a Lourdes, pois a vejo agora mais corajosa e mais tranquila. — Minha tanta amiga! E' um modelo de fé e paciencia no meio das provações; a submissão á vontade de Deus enche-me de assombro, e no entanto, ao ver seu irmão que sofre, ninguém mais solícito, mais